

PARA ALÉM DO TEXTO ESCRITO: AS INFINITAS MANIFESTAÇÕES DE LEITURA NO UNIVERSO DA BIBLIOTECA

Jorge Santa Anna¹
Maria Aparecida de Mesquita Calmon²
Suelen de Oliveira Campos³

Introdução

A biblioteca na atualidade manifesta-se como um local diversificado no que se refere à oferta de produtos e serviços de informação. O desenvolvimento tecnológico provocou o aparecimento de novos registros informacionais, logo, junto aos acervos impressos surgem coleções digitais, as quais requerem novos serviços a serem oferecidos aos usuários a fim de garantir o acesso e uso à informação.

O acesso e uso aos acervos das bibliotecas podem ser viabilizados por meio da leitura, a qual se manifesta de diferentes formas, considerando questões contextuais, culturais e características dos suportes que materializam a escrita. Portanto, a prática da leitura sempre se consolidou no recinto das bibliotecas, haja vista a grande quantidade de materiais impressos (CHARTIER, 1994).

Com o aparecimento dos documentos digitais, inúmeras transformações ocorrem nas bibliotecas, haja vista prezar pela gestão de coleções em formato digital. Ora, se novos acervos surgem, provavelmente, novas técnicas e estratégias de leitura manifestam-se, o que requer um novo olhar do bibliotecário no que se refere à prática da leitura (MANESS, 2006).

A leitura no ambiente digital requer a adoção de novas técnicas por parte do leitor, tornando essa prática cada dia mais dinâmica, mutante e interativa (CHARTIER; LEBRUN, 1998). No recinto das bibliotecas, constitui uma de suas maiores funções, o fomento à leitura, principalmente com o advento das novas tecnologias, preparando o leitor para melhor utilizar o espaço digital (ROSA, ODONE, 2006). Sendo assim, este estudo objetiva investigar como os bibliotecários adotam a leitura nas bibliotecas escolares da atualidade.

Sobre leitura, bibliotecas e tecnologias

A leitura, primordialmente, é considerada como uma prática meramente técnica, a qual objetiva decodificar códigos alfabeticos, sendo muito utilizada em contextos escolares, haja vista facilitar a consolidação do processo de ensino aprendizagem a ser realizada nas instituições que se colocam a serviço do fazer educativo (SANTA ANNA; CALMON; CAMPOS, 2015).

No entanto, com o desenvolvimento dos estudos relacionados à leitura, percebe-se que essa prática vai além da decodificação alfábética, contemplando também, outros aspectos mais aprofundados e presentes no contexto social. Portanto, a leitura reveste-se, na atualidade, como um processo de aquisição de conhecimento e aperfeiçoamento individual e social, o que permite a garantia dos direitos e deveres dos cidadãos, consolidando o exercício da cidadania (MANESS, 2006).

¹ Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor e consultor informacional. Atuante na normalização e orientação de pesquisas científicas. *E-mail:* professorjorgeufes@gmail.com.

² Graduanda em Biblioteconomia pela Ufes. Atuante no ramo da consultoria informacional e ramo cultural. *E-mail:* cidamcalmon@hotmail.com.

³ Graduada em Arquivologia e Biblioteconomia pela Ufes. Especialista em Gestão de Projetos. Atuante em arquivo empresarial. *E-mail:* suelenoc@gmail.com.

A leitura interfere no desenvolvimento individual e social do sujeito, o que lhe atribui maior capacidade crítica e reflexiva, de modo que esse sujeito seja capaz de intervir em sua realidade e modificá-la. Em virtude dessa importância atribuída à leitura, bem como seu uso cada vez mais acentuado e diversificado na sociedade, sobretudo como uso dos recursos digitais, a preocupação com a leitura extravasou os ambientes escolares, sendo também, um compromisso de outras instituições sociais, bem como uma responsabilidade dos governos, haja vista fomentar uma sociedade leitora, garantindo, dessa forma, para o progresso das nações (MANESS, 2006).

Sendo assim, a leitura pode ser realizada e deve ser gerenciada e apoiada não apenas nas e pelas escolas, mas também, por outras instituições envolvidas com as causas sociais, tais como bibliotecas, institutos de culturas, dentre outros (SANTA ANNA; GREGÓRIO; GERLIN, 2014). Segundo esses autores, a leitura deve ser realizada na família, nas escolas e nas unidades de informação, além de ser um compromisso dos governos com a garantia da cidadania.

As bibliotecas ocupam um lugar especial quanto à prática e incentivo à leitura, principalmente as bibliotecas de modalidade escolar e pública. Isso porque está presente em seu projeto de atuação junto à sociedade, fornecer o acesso à informação e garantir que o indivíduo torne-se capacitado a exercer sua cidadania, tornando-se um agente capaz de intervir nos problemas sociais e solucioná-los (MANESS, 2006).

As bibliotecas fornecem materiais informacionais dos mais diferenciados, sendo que esses materiais são utilizados e agregam valor para os usuários, à medida que são lidos e utilizados pelos sujeitos, agregando valor para sua vida. O uso das fontes de informação existentes nos acervos bibliográficos, contemplando a aquisição do conhecimento concretizado nessas fontes, pode ser mediado por meio das práticas de leitura realizadas pelos usuários, o que corresponde a uma missão do bibliotecário garantir a diversificação da leitura em meio às fontes oferecidas pelas bibliotecas (MANESS, 2006).

Assim, a biblioteca deve ser um ambiente que viabiliza ou incentivo à leitura. Essa leitura não deve ser realizada de forma padronizada, mas deve considerar as diversas práticas de leitura existentes e defendidas pela literatura (CHARTIER, 2003), bem como o estudo do comportamento do leitor e seus diversificados hábitos e costumes de leitura (SANTAELLA, 2004). Essas preocupações devem estar presente no cotidiano do fazer dos bibliotecários, representando uma missão da biblioteca como provedora de conhecimento para a comunidade onde está inserida.

O bibliotecário representa o agente que estimula o uso do acervo bibliográfico, de modo que as informações contidas nesse acervo sejam melhor aproveitados pelos usuários. Portanto, não cabe ao bibliotecário apenas sistematizar o acervo e realizar técnicas e cuidados de preservação. Ele deve, prioritariamente, realizar ações que permitam a disseminação da informação contida nas fontes, realizando atividades como ações culturais, práticas de incentivo à leitura, divulgação dos produtos e serviços prestados, treinamentos e capacitações quanto à recuperação e uso das fontes de informação, dentre outras responsabilidades (MANESS, 2006).

Considerando o avanço tecnológico e a adesão às novas tecnologias por parte dos usuários e da sociedade como um todo, não resta dúvida de que as bibliotecas, como demais organizações, inseridas em um contexto altamente competitivo, devem adotar as ferramentas e instrumentos tecnológicos, a fim de satisfazer as novas necessidades e tendências sociais (MANESS, 2006).

Assim, segundo o autor supracitado, a biblioteca utiliza de diferentes tecnologias a fim de disponibilizar um acervo altamente diversificado, composto por fontes de informação no formato impresso, digitalizado quanto virtual. As tecnologias vieram para facilitar o acesso à informação incorporada nos acervos bibliográficos sendo que a biblioteca torna-se cada dia mais híbrida, oferecendo materiais em todos os formatos e suportes, garantindo, múltiplas escolas para os usuários, quanto ao acesso, leitura e uso dos recursos informacionais disponibilizados por essas unidades.

Método da pesquisa

Tendo em vista as transformações nos acervos das bibliotecas, optou-se como técnica de pesquisa, a entrevista, por meio de oito perguntas abertas, direcionadas a uma amostra de cinco bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares de um município.

O município em questão possui um total de dez escolas municipais, tendo em cada escola uma biblioteca com profissional atuante. Portanto, a amostra de pesquisa manifestou-se com 50% de representatividade.

Resultados e discussão parciais

Os dados obtidos revelam que em todas as bibliotecas escolares há esforços no sentido de oferecer acervos diversificados aos leitores, contendo documentos impressos quanto digitais.

Todos os profissionais reconhecem que os usuários das bibliotecas caracterizam-se como leitores moventes, ou seja, são leitores que procuram por documentos dos mais diferenciados formatos (SANTAELLA, 2004), mas preferem a consulta aos acervos digitais. Observa-se que os leitores contemporâneos caracterizam-se como nativos digitais, assim como considera Prensky (2001). Em virtude disso, as bibliotecas investem nas coleções digitais e na disponibilização de computadores para acesso à internet.

No que se refere às práticas de leitura, os bibliotecários percebem a adoção de diferentes estratégias leitoras utilizadas pelos usuários, quando acessam documentos digitais. Alguns relataram que os usuários adotam leituras silenciosas aos documentos digitais e intervêm nos textos realizando anotações e destaque, através de recursos oferecidos pelos dispositivos eletrônicos.

Quanto às ações no fomento à leitura, percebeu-se a realização de contação de história, dramatizações, exposições de livros. No entanto, essas práticas estão mais direcionadas a incentivar o uso das coleções impressas. Nenhum profissional adota estratégias de incentivo à leitura, aos leitores dos documentos digitais.

Conclusões parciais

Através de entrevista a bibliotecários, constatou-se que, as bibliotecas ampliam os produtos e serviços oferecidos, tornando os acervos cada vez mais híbridos.

Todavia, percebeu-se haver ações voltadas para a leitura, uso e acesso aos documentos impressos, não havendo ações que viabilizem a leitura e melhor acesso e uso das coleções digitais.

No que se refere às estratégias e práticas de leitura realizadas pelos entrevistados, perceberam-se ações direcionadas à leitura de acervos impressos, tais como contações de história, dramatizações e exposições de livros.

Referências

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. *Estud. Av.*, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200012>. Acesso em: 12 dez. 2015.

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

_____. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: UNESP, 2003.

MANESS, J. M. Library 2.0 theory: Web 2.0 and its implications for libraries. **Webology**, v. 3, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.webology.org/2006/v3n2/a25.html>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrantsPart 1. **Onthehorizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil do leitor imersivo. São Paulo: Paullus, 2004.

SANTA ANNA, Jorge; GREGÓRIO, Elaine; GERLIN, Meri Nadia Marques. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do hospital universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan./jun., 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Guest/Downloads/953-4415-1-PB.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

SANTA ANNA, Jorge; CALMON, Maria Aparecida de Mesquita; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Documentos impressos e digitais: pluralizando técnicas de leitura e formando diferentes leitores. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. especial, p. 295-313, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/511/430>>. Acesso em: 05 jul. 2016.